

# É assim que funciona

## Cenatexto

**N**a aula passada, você viu como Eduardo reagiu ao acidente na seção de solda. Não conseguia tirar da cabeça a idéia de falar com seu Antônio. Convence, então, Vítor a acompanhá-lo até a sala do Supervisor, para pedir a este que o deixe trabalhar do seu jeito, usando apenas óculos de proteção, como aprendera na oficina do pai.

*Assim que os viu entrando, e antes mesmo que Eduardo pudesse expor sua reivindicação, seu Antônio foi logo dizendo:*

*- Bom dia, senhores, vamos sentando. Estava mesmo querendo ter uma conversa com vocês dois. Já estou a par de tudo. Ainda bem que não aconteceu o pior e tudo não passou de um grande susto. Sentem-se, por favor.*

*- Seu Antônio, eu queria...*

*- Não precisa se explicar, Eduardo. Já estou a par de tudo. Você foi vítima de algumas circunstâncias desastrosas, mas que acabaram trazendo benefícios para o nosso setor.*

*- Vítima? Benefício? Mas do que o senhor está falando?*

*- Na verdade, não existem culpados, meus amigos. Se tivéssemos de encontrar um vilão para essa estória toda, acho que a divisória de metal se encaixaria muito bem. Não sei como ainda não tínhamos percebido que é preciso substituir as divisórias atuais por outras de material não-condutor.*

*- Bem que eu pensei nisso, - lembrou Vítor.*

*- Também sabemos que as latas de tinta não deviam estar ali - acrescenta seu Antônio. - E muito menos abertas. Vamos providenciar para que isso não se repita. E fico satisfeito por saber que Eduardo estava devidamente protegido. Mas que diabos o senhor estava fazendo fora da seção de solda, seu Vítor?*

*- Espere aí. Onde está escrito que eu tenho de ficar grudado, na cola do novato?*

*- O manual de serviço é bem claro nesse ponto: "Durante o período de treinamento, o treinando deverá ser acompanhado por um oficial qualificado".*

*- Acompanhar, seu Antônio, acompanhar. Não grudar nele! E isso eu fiz; dei uma saidinha e deixei ele fazendo o que sabe fazer.*

*- E sei fazer muito bem! - emendou Eduardo.*

*- Claro que sabe, por isso mesmo você foi contratado. Mas isto aqui não é uma oficina de fundo de quintal: é uma fábrica de transformadores, com normas de serviço e manuais que devem ser lidos e relidos, para a segurança de todos!*

- Espera, seu Antônio! Foi culpa minha - disse seu Vítor. - Não devia ter deixado o Eduardo sozinho. Devia ter dado uma força ao colega, mas ele me pareceu tão seguro. Acho que estava querendo mesmo é que ele fizesse alguma besteira, aí a gente podia se entender melhor...

Por alguns instantes, os três homens permaneceram calados. Eduardo pôs a mão no ombro do velho soldador, fitando-o com admiração e respeito:

- Te devo essa, compadre.

Antônio compreendeu e sorriu.

- O que mesmo você queria dizer ao seu Antônio, Eduardo?

Eduardo e Vítor entreolham-se por instantes.

- Bem, seu Antônio, será que o senhor podia... Deixa para lá. O que eu queria mesmo é participar do Grupo Interno de Prevenção de Acidentes do Trabalho. Quem sabe se eu der meu testemunho, vai ajudar o pessoal...

Com essa, Eduardo pegou Antônio e Vítor de surpresa. Eles começam a rir:

- Aí hein, Eduardo! Você andou lendo nosso manual do funcionário. Como é? Então a mula encilhada já se acostumou com os arreios? - perguntou Antônio rindo.

- Vai indo, seu Antônio, - respondeu Eduardo. - Um dia eles amaciam.

Eduardo e Vítor se despediram do supervisor e voltaram para sua área de trabalho. No caminho, Eduardo tirou do bolso o pequeno manual do funcionário e foi recitando nos ouvidos de Vítor: - "Parágrafo 3.6. Quando alguém não segue as orientações dadas, todo o esforço na Prevenção de Acidentes fica perdido..."

- Sai pra lá, mula mansa! - resmungou Vítor.



Na Cenatexto, Eduardo foi até a sala de Antônio para lhe apresentar uma **reivindicação**. Veja como este verbete aparece no dicionário:

**reivindicação.** [do lat. *reivindicacione*.] s.f. **1.** Ato ou efeito de reivindicar.

Para descobrir o significado do substantivo **reivindicação**, temos de buscar outro verbete, o verbo **reivindicar**:

**reivindicar.** [de **reivindicação**] v.t.d. **1.** Intentar demanda para reaver (propriedade que está na posse de outrem). **2.** Reaver, readquirir, recuperar. **3.** Tentar recuperar. **4.** Tomar sobre si ou para si; assumir. **5.** Reclamar, exigir, requerer.

1. Na Cenatexto, a palavra *reivindicação* foi usada em qual dos sentidos apresentados no verbete?

.....

Observe o uso do verbo *passar*, na fala de Antônio, ao receber Vítor e Eduardo logo após o acidente:

– ... *Ainda bem que não aconteceu o pior, e tudo não **passou** de um grande susto.*

Se você consultar o dicionário, vai encontrar mais de cinquenta sentidos diferentes para o verbo *passar*, fora as expressões em que ele aparece combinado com outras palavras. Em alguns casos, a mudança de sentido decorre do fato de o verbo vir combinado com uma preposição.

2. Em qual das frases seguintes, o verbo *passar* tem o mesmo sentido em que foi empregado na Cenatexto?

- a) *Não consigo **passar** sem tomar café.*
- b) *Com sua atitude, Eduardo **passou** por teimoso.*
- c) *Finalmente, ele **passou** nos exames.*
- d) ***Passou** por todas as funções antes de ser supervisor.*
- e) *Isso não **passa** de teimosia de sua parte.*
- f) *O projeto não **passou** no Congresso.*
- g) *Ainda não **passei** os relatórios para a chefia.*
- h) ***Passaram-se** três meses.*

3. Agora retome essas frases e reescreva-as substituindo o verbo *passar* por outro de sentido equivalente. Em alguns casos, você terá de fazer modificações na estrutura da frase. Veja o exemplo:

- a) *Não consigo ficar sem tomar café. (ou)*

*Não consigo me privar de tomar café.*

b) .....

c) .....

d) .....

e) .....

f) .....

g) .....

h) .....



